

EDITORIAL

A 32ª edição do Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, segundo exemplar publicado em 2018, apresenta seis artigos e uma resenha.

Em **Aplicação de instrumentos do Estatuto das Cidades nos planos diretores: incorporação do conceito de mais-valias**, Marcelo Arioli Heck, Adalberto da Rocha Heck e Izabele Colusso apresentam um estudo que coloca em perspectiva o conceito de mais-valias, presente no Estatuto da Cidade como um princípio para cumprimento da função social da propriedade, e sua aplicação no planejamento urbano, sobretudo nos Planos Diretores Municipais. Os autores também realizam uma análise da aplicabilidade do instrumento a partir de Porto Alegre.

No artigo **Classificação dos elementos do relevo a partir da metodologia dos geomorphons na bacia hidrográfica do rio Apuaê-Mirim, RS**, André Ricardo Furlan, Romário Trentin e Luís Eduardo de Souza Robaina analisam o relevo a partir da morfometria e da compartimentação das formas pelos *geomorphons*. A partir de dados topográficos para a realização da classificação, foi possível constatar a predominância dos elementos vales, cristas, encostas e cristas secundárias.

Carmynie Barros e Xavier e Aldomar Arnaldo Rückert são os autores de **Dano ambiental e a uso dos espaços territoriais**. A abordagem do trabalho se dá a partir do Decreto Estadual nº. 53.202/2016, que dispõe sobre infrações e sanções administrativas às atividades lesivas ao meio ambiente no Rio Grande do Sul. A análise empreendida é norteada pelos fundamentos dos danos causados nos espaços, tendo destaque para a compreensão e o tratamento da categoria território.

Em **Escala, planejamento e autonomia**, Theo Soares de Lima relaciona esses conceitos, dividindo o seu artigo em três tópicos. Inicialmente trata dos diferentes entendimentos sobre escala. Na sequência, discorre sobre as definições de planejamento e gestão socioespacial, ao invés do planejamento físico-territorial. Por fim, aprofunda a discussão sobre autonomia utilizando como exemplo a experiência de um assentamento urbano em Porto Alegre.

Interfaces entre planejamento territorial e gestão de risco de desastres na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, de autoria de Daniel

Trespach Porto, Ulisses Franz Bremer, traz em sua análise as possíveis articulações entre os elementos de gestão a partir do planejamento territorial e a gestão de risco de desastres, com ênfase na realidade brasileira até partir para o enfoque na bacia do Rio dos Sinos. A importância do conhecimento sobre esses temas para população e gestores é fundamental para levá-los como prioridade para a administração pública.

Gisele da Silva Ferreira é a autora de **Trajetória escolar no ensino superior gaúcho: 2010-15**. No estudo, que utiliza como base os Indicadores de Fluxo da Educação Superior do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), são trazidas informações como taxas de desistência, permanência e conclusão para diferentes categorias de cursos e instituições de ensino. A partir do cruzamento desses dados, objetivou-se avaliar a eficiência do sistema de ensino a partir da trajetória escolar, agregando os resultados por Regiões Funcionais de Planejamento (RFs), COREDEs, aglomerações urbanas e regiões metropolitanas.

Por fim, Pedro Leonardo Cezar Spode e Lilian Hahn Mariano da Rocha apresentam uma resenha do livro "**O Novo Imperialismo**", de autoria do geógrafo britânico David Harvey. Nela, os autores expõem algumas exemplificações sobre o conteúdo da obra sob a perspectiva de acontecimentos no Rio Grande do Sul.

7

Desejamos uma boa leitura e um excelente ano de 2019 a todos.

Comissão Editorial do Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul

dezembro de 2018